

**PATRIMÔNIO,
MEMÓRIA E
IDENTIDADE**

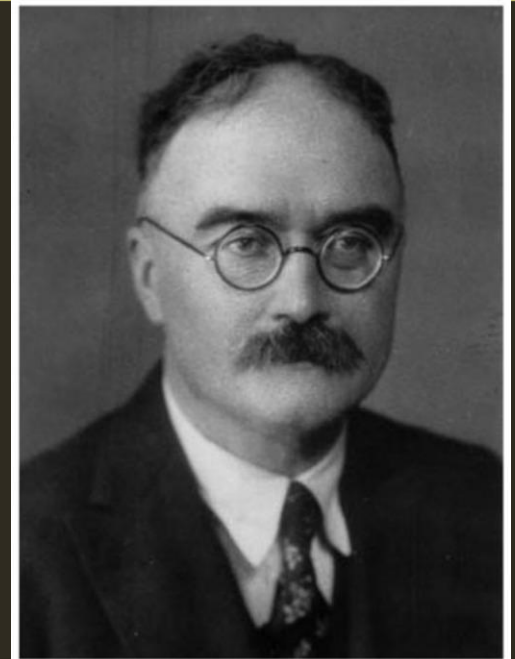
Texto-base:

HALBWACHS, Maurice.

A memória coletiva.

HALBWACHS

- **Relação íntima entre ciências humanas e história;**
- **Escola de Strasbourg: contribuição da história e da psicologia;**



Neste grupo destaca-se a presença de estudiosos de origem judaico-alemã, entre eles Halbwachs, que portam a experiência de serem vistos sempre como “os outros”

Esta experiência coloca-os na condição de desenvolverem uma postura ideal para um certo tipo de trabalho sociológico, histórico e psicológico: sabem o que significa ser “o outro”.

1. MEMÓRIA INDIVIDUAL E MEMÓRIA COLETIVA

Nossas lembranças são sempre coletivas, mesmo quando vividas sozinho.

- Quando encontramos um amigo que não vemos há muito tempo, às minhas lembranças juntam-se às dele;
- Passeio por uma cidade: contemplo tudo, considerando também as informações que me foram passadas por outros;
- Lembranças de infância: o que recorro muitas vezes é uma lembrança de outros.



2. GRUPOS DE REFERÊNCIA

Para Halbwachs o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência; a memória é sempre construída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito.



Semente de
rememoração:
dado, imagem
ou lembrança
viva → comum
aos grupos de
referência

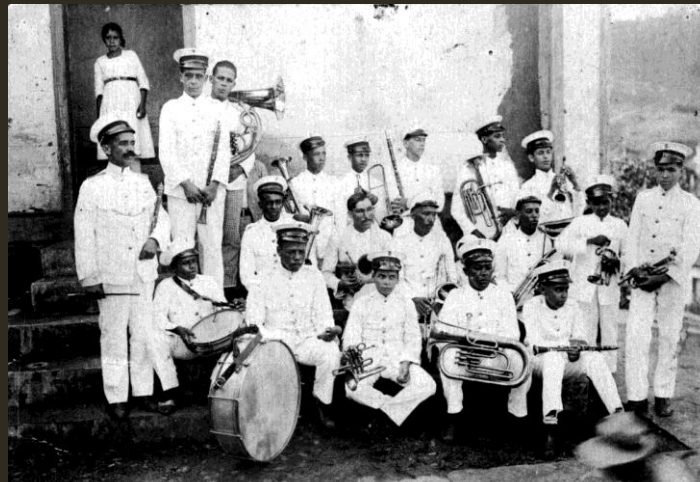


No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos.

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva; este ponto de vista muda segundo o lugar que ocupo e esse lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes.

3. PROCESSO DE LEMBRANÇA:

- reconhecimento: faz referência a algo já visto;
- - reconstrução: lembrar não é reconstituir exatamente a vivência ou acontecimento do passado → inserir o acontecimento dentro do quadro atual.



A lembrança é sempre fruto de um processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso.



4. MEMÓRIA COLETIVA E O ESPAÇO

Móveis, enfeites, quadros, utensílios → circulam dentro do grupo, são apreciados, classificados. Os objetos que nos cercam estruturam uma “linguagem” que nos permite “ler” as pessoas.



“Eles [os objetos] estão em volta de nós, como uma sociedade muda e imóvel. Eles não falam mas nós os compreendemos, porque tem um sentido que familiarmente deciframos.”

Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais → não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial.

“[...] é justamente a imagem do espaço que, em função de sua estabilidade, nos dá a ilusão de não mudar pelo tempo afora e encontrar passado no presente – mas é exatamente assim que podemos definir a memória e somente o espaço é estável o bastante para durar sem envelhecer e sem perder nenhuma de suas partes.”

Em contraposição ao tempo que oferece continuamente a imagem da mudança, o espaço oferece a imagem da permanência e da estabilidade. Os lugares recebem a marca de um grupo e a presença de um grupo deixa marcas num lugar. Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais e o lugar ocupado pelo grupo é uma reunião de todos os elementos da vida social. Cada detalhe tem um sentido inteligível aos membros do grupo. Ao mesmo tempo que o espaço faz lembrar uma maneira de ser comum a muitos homens, faz lembrar, também, costumes distintos, de outros tempos. Sobretudo, faz lembrar de pessoas e relações sociais ligadas a ele. Neste sentido é, sempre, fonte de testemunhos.



LUGARES DE MEMÓRIA



**EM QUE MEDIDA ESSES ASPECTOS
ABORDADOS POR HALBWACHS SE
RELACIONAM COM O PATRIMÔNIO
CULTURAL?**

RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

- ❖ Lembranças individuais como lembranças do grupo;
- ❖ Semente de rememoração;
- ❖ Lembranças que dizem respeito à maioria dos membros;
- ❖ A memória muda segundo o lugar social que ocupo;
- ❖ Compreender os objetos → compreender a sociedade;
- ❖ Estabilidade do contexto espacial.